



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1156

11.05.2025 (136)

Hitler em guerra : O que é que *realmente* acon- teceu?

por A.V. Schaerffenberg

Parte 3

Capítulo 2: As raízes da derrota

Nunca na nossa história fomos derrotados pela força dos nossos inimigos, mas sempre pelos nossos próprios vícios e pelos inimigos do nosso próprio campo."

Adolf Hitler, *Mein Kampf*, volume 2, capítulo XV

O Exército era para o povo alemão o que a Constituição dos Estados Unidos é para os americanos, ou a monarquia para os ingleses. Todos os povos necessitam de algo na sua cultura que signifique mais profundamente a sua identidade particular. Com nomes como Frederico, o Grande, e Otto von Bismarck como herança, não é de admirar que os alemães considerassem as suas forças armadas como a instituição que melhor representava o seu país. Mas com a demissão de Bismarck, o Estado-Maior alemão, usando a impotente casa real como frente constitucional,

tornou-se o verdadeiro poder no país. Desde o final do século XIX até ao fim da Primeira Guerra Mundial, o país foi governado pelos aristocratas do exército, conscientes da sua classe, por detrás da fachada de uma monarquia obediente, ainda que simbólica. No entanto, com a humilhação de novembro de 1918, foram expulsos do governo pelos sociais-democratas e outros marxistas. Ao longo da década de 1920, os generais começaram lentamente a recuperar alguma da sua antiga influência como símbolos visíveis e poder militar dos capitalistas conservadores. A Alemanha estava a ser dividida entre as forças egoístas da esquerda e da direita.

Quando surgiu o movimento ideológico de cooperação de classes de Adolf Hitler, este foi amargamente combatido por estes reaccionários, cujo mundo não se estendia para além das fronteiras circunscritas do elitismo de sangue azul. O seu objetivo era a restauração da monarquia, por detrás da qual os aristocratas do país podiam governar com uma majestade velada, como o general Hugo von Hindenburg, por detrás de figuras bem-afamadas e intelectualmente ocas. Aparentemente patrióticos, o seu conceito de "Alemanha" limitava-se à Prússia e às suas próprias classes altas. A classe média era vista como um comerciante vulgar, enquanto o chamado "proletariado" não passava de uma outra palavra para camponês. Além disso, os outros Estados alemães eram relegados para segundo plano, para serem dominados, se não mesmo liderados, pelos aristocratas superiores.

Foi este tipo de snobismo insuportável que, naturalmente, contribuiu para o declínio do moral dos soldados alemães da Baviera, da Pomerânia e de todos os outros Estados, de quem se esperava que sofressem e morressem durante a Primeira Guerra Mundial não menos nobremente do que os seus homólogos prussianos. Estas divisões regionais e de classe foram aproveitadas com sucesso pela propaganda dos Aliados durante todo o conflito. Foram os mesmos conservadores com consciência de classe que submeteram o nacional-socialismo ao seu primeiro banho de sangue, quando dezasseis camaradas desarmados foram fuzilados por soldados do Reichswehr, sob ordens dos seus oficiais da classe alta, em Munique, a 9 de novembro de 1923.

Quando Adolf Hitler foi eleito para formar um novo governo, dez anos mais tarde, o seu maior desafio era preservar o exército como instituição emblemática da Alemanha, ao mesmo tempo que se defendia da hostilidade dos seus odiosos aristocratas, empenhados em usá-lo como um fantoche, como fizeram com von Hindenburg, ou em substituí-lo por um qualquer monarca prussiano complacente. O Fuehrer e os seus colegas mais próximos previram este problema muito antes da tomada do poder em 1933, mas estavam divididos quanto à sua solução. Hitler acreditava que as velhas patentes do exército deveriam ser generosamente reformadas o mais rapidamente possível, permitindo-lhes cumprir as suas carreiras activas, sendo as suas fileiras progressivamente substituídas por nacional-socialistas.

Embora esse processo demorasse tempo, era legal e tinha menos hipóteses de suscitar a oposição do estado-maior. Outros receavam que os oficiais do exército não pudessem deixar de compreender as consequências para as suas ambições aristocráticas de uma reforma gradual e apelavam à sua substituição imediata por membros do partido ideologicamente sólidos. Todos reconheciam que o estado-maior era um ninho de hostilidade ao nacional-socialismo e, por isso, um grande perigo interno, sobretudo se o Terceiro Reich alguma vez se encontrasse numa guerra. Estaline tinha expurgado os seus antigos oficiais do exército czarista, que não eram fiáveis, e colocado no seu lugar homens politicamente fiáveis. Hitler deveria fazer o mesmo. Assim pensavam homens como Ernst Roehm, Chefe do Estado-Maior das Tropas de Choque (as S.A., ou *Sturmabteilungen*).

No final de junho de 1934, Roehm quis substituir à força os oficiais conservadores do exército pelos seus próprios Stormtroopers. Ele sabia da oposição de Hitler a esta medida e, por isso, planeou assassiná-lo também. Ao tomar conhecimento das intenções do seu líder da S.A., o Führer prendeu pessoalmente Roehm antes que qualquer confronto com os militares pudesse ter lugar. Cerca de 300 conspiradores foram sumariamente executados, incluindo pessoal não pertencente à S.A., e mesmo alguns homens das SS, o que desmente os historiadores convencionais que insistem que Hitler perseguiu os seus próprios e leais camisas castanhas para obter o favor dos chefes do Exército e substituir a S.A. pela "mais fiável" S.S. Na verdade, ele agiu apenas em legítima defesa. A supressão da tentativa aliviou, de facto, os receios do estado-maior de que Hitler pudesse usar a violência para dominar o exército, mas também dificultou os seus planos de o tornar nacional-socialista.

Agora, os aristocratas entrincheiraram-se, resistindo obstinadamente a todos os esforços para encher as forças armadas com homens ideologicamente fiáveis. Quando a guerra chegou, apenas cinco anos mais tarde, a Wehrmacht continuava a ser controlada por snobs gentis, diametralmente opostos ao nacional-socialismo e ansiosos por qualquer oportunidade de o destruir, mesmo traíndo o seu próprio país. O chefe dos serviços secretos militares do Reich, o almirante Wilhelm Canaris (de quem muito se falará mais tarde), falou pelos seus colegas traidores, quando disse: "A vitória da Alemanha seria uma catástrofe maior do que a sua derrota."

Por outras palavras, Canaris e a sua laia de classe alta preferiam a incineração de milhões de mulheres e crianças alemãs, as principais vítimas dos bombardeamentos terroristas dos Aliados, ao sucesso de Hitler. Uma traição tão profunda só pode ser compreendida no contexto da mentalidade aristocrática. Esta estava fisicamente revoltada com a colaboração de classes do nacional-socialismo, em que os trabalhadores alemães comuns se juntavam à nobreza bem-nascida como membros

igualmente valiosos da sociedade. Ficaram simplesmente mortificados com o facto de o seu comandante-chefe ser um mero comerciante austríaco e vulgar das classes mais baixas, que o tinham tolamente eleito para o cargo. Mas o desdém aristocrático por ele transformou-se em raiva assassina, quando este antigo cabo de lança obteve consistentemente vitórias no terreno, quase sempre contra as suas estratégias profissionais (embora obsoletas). A forma mais eficaz de enfurecer um homem estúpido não é *dizer-lhe* que ele é estúpido, mas demonstrar-lhe que ele é estúpido. Foi o que Hitler fez repetidamente aos generais conservadores, ganhando assim a sua inimizade sem remorsos.

Muitos anos depois da tentativa bem-intencionada, mas mal orientada, de Roehm de retirar à força os aristocratas do Exército - quando acontecimentos muito mais abaladores do mundo fizeram com que quase toda a gente esquecesse o falecido Chefe do Estado-Maior da S.A. - o Dr. Joseph Goebbels, talvez o único entre outros líderes, compreendeu claramente as terríveis consequências que tinham sido postas em marcha apenas onze anos antes. A 27 de março de 1945, com o seu país em ruínas flamejantes, apercebeu-se de que os velhos aristocratas do Estado-Maior tinham custado a guerra à Alemanha: "Em 1934, infelizmente, não conseguimos reformar a Wehrmacht quando tivemos a oportunidade de o fazer. O que Roehm queria era, naturalmente, correto em si mesmo. Se Roehm tivesse sido uma personalidade íntegra e sólida, muito provavelmente teriam sido fuzilados a 30 de junho uma centena de generais e não uma centena de dirigentes da S.A. Todo o desenrolar dos acontecimentos foi profundamente trágico e ainda hoje sentimos os seus efeitos. Naquele ano, era altura de revolucionar o Reichswehr. O Fuehrer não soube aproveitar a oportunidade".

Desde a sua experiência na linha da frente, nas trincheiras, Hitler sempre admirou o Estado-Maior como o epítome de tudo o que era tradicionalmente valioso no seu país, o pilar sólido da nacionalidade alemã. Mas a desilusão progressiva com os seus martinets classistas foi uma desilusão amarga. Durante a guerra, ainda os via com respeito. Demasiado tarde, acabou por se arrepender da profunda consideração que tinha pela maioria dos oficiais do exército. "Durante anos", disse ele a Hans Frank, o Governador-Geral da Polónia conquistada no final da guerra, "estes cavalheiros, com as suas calças de riscas vermelhas, traíram, esqueceram ou venderam os princípios de Moltke e Schlieffen. Esta presunçosa casta Junker não é, na realidade, mais do que uma coleção de cabeças confusas, vacilantes e camisas de enchimento" (Innes, 18). Os acontecimentos não tardariam a mostrar que, para além disso, eram traidores.

Durante o início da década de 1930, prevaleceu um acordo difícil entre o Partido e o Exército. No entanto, em 1935, perante as crescentes ameaças do exterior, os planos de Hitler para o rearmamento sofreram uma forte oposição do Estado-

Maior. Durante as crises do Ruhr, da República Checa e da Áustria, os seus oficiais tinham demonstrado uma singular falta de coragem e de determinação, e Hitler sabia que eles iriam ceder perante uma verdadeira confrontação internacional. Assim, a 4 de fevereiro de 1938, assumiu o cargo de Comandante-em-Chefe do *Oberkommando der Wehrmacht* (OKW), o Alto Comando das Forças Armadas. Muitos oficiais de alta patente ficaram indignados com a mera perspectiva de terem de receber ordens de um antigo cabo austríaco. No ano seguinte, a sua oposição passou à clandestinidade na chamada "conspiração dos generais" para assumir o governo legal. Mas a cobardia dos seus conspiradores condenou-a ao fracasso. Com a abertura da Segunda Guerra Mundial, em setembro de 1939, os chefes do exército resistiram inicialmente e com urgência a qualquer campanha na Polónia, considerando-a "impossível de ganhar". Depois de terem sido relutantemente arrastados para o terreno pelo ímpeto da história, as suas estratégias desgastadas, do tipo 1914, quase perderam a guerra na sua quinzena. A resistência do estado-maior a quase todas as campanhas subsequentes e mesmo a muitas batalhas sabotou continuamente o esforço de vitória do soldado comum, até que a guerra acabou por ser perdida.

Referindo-se à derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, Hitler já tinha escrito em *Mein Kampf* que o desastre militar era sempre a consequência de uma fraqueza interna e não externa. Esta observação aplicava-se tanto ao seu próprio Reich, com a sua conservadora Wehrmacht, como ao conflito que conheceu em primeira mão como jovem soldado. Quando a guerra chegou, em 1939, três quartos dos homens que ainda ocupavam cargos no governo e nas forças armadas do Terceiro Reich tinham sido nomeados durante a República de Weimar. Poucos eram nacional-socialistas. Alguns outros tinham uma atitude mais ou menos favorável em relação a Hitler, mas a maioria eram oportunistas aristocráticos que só cumpriam ordens se estas estivessem de acordo com o bem-estar e a manutenção da sua classe.

Muito mais tarde na guerra, com a Europa a lutar pela sua vida durante os dias negros de 1944, o Fuehrer ficou chocado ao saber que dos seus 8.000.000 de soldados, apenas 260.000 tinham sido enviados para a frente. Não admira que estivessem tão terrivelmente em desvantagem numérica em todo o lado! Em maio desse mesmo ano, as forças soviéticas romperam inesperadamente a linha sul dos alemães, forçando uma rápida retirada para Sevastopol, que caiu pouco depois, porque o Estado-Maior não tinha conseguido fornecer armas e munições suficientes, armazenadas em abundância nos depósitos próximos.

Talvez o caso mais decisivo de traição aristocrática tenha ocorrido no verão de 1941. Até então, o ataque de Hitler contra a Rússia tinha sido um sucesso total, para surpresa e ciúme profissional dos generais do exército, que se tinham oposto

quase em absoluto. Agora, queriam assumir a direção completa (e os louros) de uma campanha que parecia já estar ganha. Desde o início, o Führer tinha insistido que a vitória devia ser rápida, com o inimigo derrotado antes do inverno, porque a Alemanha simplesmente não tinha os recursos necessários para um conflito prolongado. E a Rússia era famosa pelas suas condições climatéricas desastrosas, capazes de paralisar qualquer exército. Para alcançar o sucesso a tempo, o principal objetivo estratégico era destruir ou capturar os abastecimentos de petróleo, ferro e manganês dos soviéticos. Os seus generais recusaram. Em vez disso, insistiam que os centros industriais da URSS deviam ser atacados. Hitler contra-atacou, salientando que se os ingleses tinham sido capazes de retirar as suas fábricas para fora do alcance da Luftwaffe, também os russos o poderiam fazer. Além disso, as fábricas de guerra podem ser reconstruídas ou deslocadas. A perda de petróleo e de minerais, sem os quais não podem funcionar, é mais grave. A perda de muitas fábricas não é nada comparada com a perda de recursos naturais. Por isso, a conquista da Ucrânia, a principal fonte de abastecimento soviética, era fundamental. A estratégia de Hitler prevaleceu e as armas alemãs também, até que, em finais de agosto, foi gravemente atingido por câibras abdominais.

Durante quase três semanas, esteve incomunicável. Quando recuperou o suficiente para voltar a assumir o comando da Frente Oriental, ficou alarmado ao saber que os generais tinham aproveitado a sua doença para desviar o Exército para Moscovo, com a sua indústria pesada e a perspectiva de glória para qualquer general que a capturasse. As tropas da Wehrmacht acabavam de chegar aos subúrbios da capital russa, quando uma das piores tempestades de inverno de que há registo na história paralisou o seu avanço. Nessa altura, os soviéticos contra-atacaram, não só repelindo os alemães, mas lançando-os numa retirada precipitada. Pior ainda, Hitler viu-se agora confrontado com uma guerra prolongada para a qual não dispunha de recursos naturais suficientes, enquanto os abastecimentos do inimigo continuavam intactos. Se a sua estratégia tivesse sido mantida, a URSS ter-se-ia visto obrigada a render-se. Em vez disso, graças ao Estado-Maior, a guerra tinha chegado a um ponto de viragem desesperado que o Fuehrer teria dificuldade em restabelecer a favor da Alemanha.

A maioria dos traidores aristocratas sobreviveu à derrota que provocaram para publicar as suas próprias versões dos acontecimentos, retratando uniformemente Hitler como um amador louco que perdeu a guerra, porque se recusou a ouvir os seus conselhos superiores. A maioria destes homens escapou à "justiça" do tribunal canguru dos julgamentos de Nuremberga do pós-guerra para viver as suas vidas no mesmo tipo de conforto a que a sua classe sempre esteve habituada. E é em grande parte devido às suas mentiras sobre a guerra publicadas para encobrir a sua própria inépcia e traição que o mundo exterior continua a ser enganado sobre a

verdadeira conduta desse conflito.

Mais do que qualquer outro fator da Segunda Guerra Mundial, a traição cometida pelo Estado-Maior alemão foi responsável pelo seu desfecho.



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Seit langem nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

„Aber nicht um Mangel, Verdrängung, Vertreibung und Verdrängung haben sich nicht geändert, das kann die gesamte Welt sehen. Selbst gebildete Führer Adolf Hitler zu verstehen.“

Alle Nationalsozialisten sind unsterblich. Volk- und Rassenfragen stehen immer im Vordergrund der Erziehung unserer weißen Völker.

Der Siegung ist nur weiter gegangen, aber die Größe des historischen Völkertat ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Der unsterbliche Gegner ist aber nicht, das Volkstum – gegen alle weißen Völker (V- in England, Nazi Mittel und Erziehung, Überleben und Kampferziehung).

Oh „Jude“ oder „Slige“, es ist die Weltanschauung oder ein „Bewusstsein“, die mit Propagandaarbeit bewirkt oder auf einen bestimmten Sektor der Juden Nationalsozialisten ist seine Pflicht!

Hilf Hitler!
Gottwald Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Noticias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.mourningtheancient.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 176 (133) Founder 1978 April 26, 2022 (133)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the power National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are not White immigration, culture erosion, and race-mixing.

Whether "Jagel" or "Slige", whether in election halls or street battles, whether armed with propaganda material or in a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

Hilf Hitler!
Gottwald Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com

- SS Defender against Bolshevism by Reichführer SS Reichlich Klammer
- The Poisonous Mushroom by Julius Streicher for Hitler's Private Book
- Hitler in Italy by Reichlich Klammer
- SS Viewpoint - Vol. 9 Wife and Family
- The Sins of High Finance by Theodor Fritsch
- Luftwaffe War Art Die Luftwaffe im Bild



NSDAP/AO
Fight Back!

nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!